



ARTIGO ORIGINAL

## INFLUÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO E NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

### *INFLUENCE OF PRECARIOUSNESS IN THE NURSING WORK PROCESS AND IN THE WORKER'S HEALTH*

### *INFLUENCIA DE LA PRECARIZACIÓN EN EL PROCESO DE TRABAJO Y EN LA SALUD DEL TRABAJADOR DE ENFERMERÍA*

Gabriela Ferreira Pimenta<sup>1</sup>  
Eugenio Fuentes Pérez Júnior<sup>2</sup>  
Ariane da Silva Pires<sup>3</sup>  
Helena Ferraz Gomes<sup>4</sup>  
Priscila Cristina da Silva Thiengo<sup>5</sup>  
Vanessa Galdino de Paula<sup>6</sup>

Doi: 10.5902/2179769230180

**RESUMO: Objetivo:** descrever a influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. **Método:** estudo qualitativo realizado em um hospital universitário. Participaram 21 trabalhadores de enfermagem. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram duas categorias denominadas a influência da precarização no processo de trabalho, caracterizada pela falta de insumos e recursos humanos com consequente queda na qualidade do serviço; e as repercussões da precarização na saúde do trabalhador, acarretando em desgaste físico e psíquico ao trabalhador **Conclusão:** há necessidade de sensibilização dos gestores institucionais no que se refere à precarização do processo de trabalho de enfermagem, tendo por base a saúde do trabalhador e a garantia de uma qualidade da assistência de enfermagem.

**Descritores:** Condições de trabalho; Riscos ocupacionais; Enfermagem; Saúde do trabalhador; Cuidados de enfermagem; Emprego

**ABSTRACT: Aim:** to describe the influence of precariousness in the nursing work process and in the worker's health. **Method:** qualitative study performed in a university hospital. Twenty-one nursing workers were attended. We used the semi-structured interview technique, and data were analyzed through content analysis. **Results:** two categories emerged, which were called "The influence of precariousness in the work process", characterized by the lack

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-graduanda do programa de Residência Enfermagem em clínica médica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gabriela.fpimenta@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Professor Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eugenioperezjunior@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: arianepires@oi.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helenafgl@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: profprithiengo@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanegalpa@gmail.com



of inputs and human resources, with a consequent decrease in the quality of the service; and “The repercussions of precariousness in the worker’s health”, entailing physical and psychological exhaustion to the worker. **Conclusion:** there is a need to raise awareness in institutional managers regarding the precariousness of the nursing work process, based on the worker’s health and the guarantee of quality in nursing care.

**Descriptors:** Working conditions; Occupational risks; Nursing; Occupational health; Nursing care; Employment

**RESUMEN: Objetivo:** describir la influencia de la precarización en el proceso de trabajo y en la salud del trabajador de enfermería. **Método:** estudio cualitativo, realizado en un hospital universitario. Participaron 21 trabajadores de enfermería. Para la recolección de los datos se utilizó la entrevista semiestructurada, y estos fueron analizados por medio de análisis de contenido. **Resultados:** se evidenciaron dos categorías: “La influencia de la precarización en el proceso de trabajo”, caracterizada por la falta de materiales y recursos humanos, con consecuente caída en la calidad del servicio; y “Las repercusiones de la precarización de la salud del trabajador”, relacionada al desgaste físico y mental del trabajador. **Conclusión:** hay necesidad de sensibilizar los gestores institucionales sobre la precarización del proceso de trabajo de enfermería, teniendo como base la salud del trabajador y la garantía de calidad en la atención de enfermería.

**Descriptorios:** Condiciones de trabajo; Riesgos laborales; Enfermería; Salud laboral; Atención de enfermería; Empleo

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto a precarização das condições de trabalho na prática de enfermagem em unidades clínicas. O interesse pelo tema emergiu da vivência dos autores em uma enfermagem clínica de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, afetado pela crise de financiamento e custeio acarretando em precarização das condições e das relações de trabalho.

O termo precarização pode variar desde a ausência de direitos de proteção social, nas relações de trabalho decorrentes de instabilidade do vínculo, como estar associado também às condições de trabalho em determinados setores da economia que geram vulnerabilidades aos trabalhadores. O que os diferentes conceitos ou entendimentos guardam em comum é a vulnerabilidade, quer do ponto de vista da garantia do direito à proteção social, quer no sentido da segurança e da estabilidade no trabalho.<sup>1</sup>

A precarização do trabalho surge no mundo laboral como uma estratégia desenvolvida a partir do pensamento neoliberal. As organizações adotam essa estratégia para baratear a produção, contratos de trabalhos não regulamentados, com redução dos direitos e garantias sociais. Resulta, ainda, na redução dos salários e baixos investimentos nas condições laborais.<sup>2</sup>

A política neoliberal transformou radicalmente a vida em sociedade e as relações de trabalho, tendo como eixo central a implantação do Estado mínimo, com a desregulação dos direitos sociais de proteção ao trabalhador, reduzindo o seu poder de interferir nas políticas públicas. Nota-se o reflexo desta política em todos os setores produtivos, inclusive nos setores de bens e serviços como é o caso da saúde.<sup>3</sup>

No Brasil, no âmbito do setor público, a precarização do trabalho intensifica-se a partir da Emenda Constitucional nº 19, tendo por finalidade alterar dispositivos da Constituição Federal referentes à Administração Pública e às relações de trabalho do servidor público. Dentre as mudanças, destacam-se aquelas relativas ao regime jurídico único e a modificação das regras sobre a estabilidade no cargo público, permitindo a contratação de múltiplas formas de vínculos não estáveis, como os vínculos temporários e terceirizados.<sup>4</sup>

Dentre os reflexos da precarização no setor saúde, mais especificamente no trabalho de enfermagem, destaca-se o crescimento de subempregos, como as contratações por regime de cooperativas e terceirizações, com salários inferiores, abaixo do piso salarial estabelecido pelos órgãos de classe da categoria.<sup>5</sup>

Soma-se a isso, a flexibilização dos modos produtivos e, principalmente, das relações de trabalho que influencia consideravelmente as condições de trabalho, por meio da privatização, descentralização e racionalização dos processos de trabalho acompanhados, geralmente, por demissões, corte ou congelamento de salários, por cargas de trabalho, ritmos intensos e subcontratação.<sup>6</sup>

Além da precarização dos direitos trabalhistas destacam-se a precarização das condições de trabalho caracterizado por: escassez de material, inadequação do quantitativo dos recursos humanos, aumento do ritmo de trabalho, que gera no trabalhador de enfermagem o desgaste psicoemocional, incidindo negativamente no processo saúde-doença.<sup>5</sup>

Ressalta-se que a falta de materiais e medicamentos destinados à assistência, contribui para a prática da adoção de improvisos e adaptações, aumentando a possibilidade de erros e iatrogenias na prática profissional de enfermagem.<sup>7</sup>

Diante dessa realidade, a enfermagem tem sofrido influência da política neoliberal e globalizada, na qual a precarização das condições e das relações de trabalho surgem como consequência desse processo afetando os trabalhadores, uma vez que, repercute negativamente na saúde desses profissionais e na qualidade da assistência prestada.<sup>8</sup>

Ainda no que se refere ao processo de trabalho da enfermagem há a redução da força de trabalho, caracterizado por escalas com profissionais em quantidade e qualidade inferiores ao preconizado pela legislação vigente, fator que influencia negativamente na qualidade do cuidado de enfermagem. Ademais, a falta de recursos humanos produz sobrecarga de trabalho, uma vez que cada membro da equipe precisa assumir outras atividades além das suas.<sup>9</sup>

Ressalta-se que as condições precárias de trabalho geram sobrecarga física e psíquica, como: esforço físico, levantamento e transporte manual de peso; pressão das chefias para dar conta da produtividade; acúmulo de tarefas; grau de atenção exigido; ritmo de trabalho acelerado; alto grau de variabilidade laboral; distanciamento elevado entre trabalho prescrito e trabalho real. Estas situações podem dar origem a fadiga, lombalgia, doenças osteomusculares, além das questões emocionais como sofrimento psíquico e estresse.<sup>10</sup>

Diante do exposto, emergiu o seguinte questionamento: como a precarização influencia no processo de trabalho e na saúde de trabalhadores de enfermagem em uma unidade clínica? A pesquisa teve como objetivo descrever a influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem.

## MÉTODOS

Pesquisa do tipo qualitativa, exploratória, descritiva, no qual se pretende conhecer os fatos observados, além de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.<sup>11</sup>

A pesquisa foi realizada em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro no setor de clínica médica que possui serviços de atendimento ambulatorial especializado e de internação em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas.

A escolha do cenário deu-se por se tratar de uma unidade pública hospitalar de formação profissional e de grande porte, além dos pesquisadores exercerem suas atividades assistenciais, possibilitando emergir as inquietações para realização desse estudo.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a julho de 2017. Os participantes do estudo foram 21 profissionais da equipe de enfermagem, sendo três enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem, selecionados intencionalmente. A escolha de um único setor ocorreu pelo fato de os demais setores de clínica possuírem características idênticas no que se diz respeito ao processo de trabalho e suas condições. Utilizou-se como critério de inclusão: estar em exercício na unidade há pelo menos um ano, pela maior familiaridade com o processo de trabalho e visualização das

possíveis situações de precarização. Como critério para exclusão: trabalhadores que na ocasião da coleta de dados encontravam-se de férias, licenças ou afastadas de suas funções assistenciais.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada realizada em sala com privacidade dentro do setor de clínica médica, com duração média de 12 minutos, durante o horário de trabalho. Utilizou-se um roteiro contendo as seguintes perguntas: Como as condições de trabalho interferem na sua prática profissional? Como as condições de trabalho vivenciadas por você repercutem na qualidade da assistência de enfermagem? Como as condições de trabalho vivenciadas por você repercutem na sua saúde?

Ressalta-se que foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes tiveram o anonimato garantido e receberam a codificação com o termo “entrevistado”, numerados conforme a sequência da realização das entrevistas. Ainda, o número de participantes foi definido pela saturação da amostragem, a partir do momento que emergiram respostas repetidas.<sup>12</sup>

A análise do estudo foi realizada mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo.<sup>12</sup> O desenvolvimento da técnica ocorreu em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, por meio do referencial teórico adotado. Durante a pré-análise foi realizada a organização do material, tendo como primeira atividade a leitura flutuante e sua preparação para o processo analítico. Na fase de exploração do material foram utilizadas as operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente estabelecidas na técnica, e na fase de tratamento dos resultados foi realizada categorização, na qual foram submetidos a critérios de representatividade, exaustividade, homogeneidade e pertinência, formando as categorias de análise.

A pesquisa obedeceu aos pressupostos e às exigências da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que definem diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e aprovada pelo comitê de ética, em dezembro de 2016, sob número CAAE 62785616.5.0000.5259.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados emergiram duas categorias, denominadas: A influência da precarização no processo de trabalho como queda na qualidade do serviço prestado e Repercussões da precarização na saúde do trabalhador.



## **A influência da precarização no processo de trabalho como queda na qualidade do serviço prestado**

Esta categoria representa a influência da precarização no processo de trabalho, sendo percebida pelos participantes em dois aspectos: a falta de recursos materiais e infraestrutura inadequada e a redução da força de trabalho.

Os impactos provocados pela precarização das condições de trabalho na percepção dos trabalhadores de enfermagem, evidenciam a falta de recursos materiais. Tais situações podem ser constatadas nos depoimentos a seguir:

*[...] porque é um insumo, um medicamento que não tem para ser administrado que é o principal para o tratamento do paciente, é uma ventilação que, de repente, não tenha. (entrevistado 2)*

*As vezes não tem aquela cobertura [curativo], por exemplo, então a gente faz com uma cobertura que não é ideal. (entrevistado 4)*

*Nós tivemos um tempo que faltou agulha 40x12 e os funcionários, eu, por exemplo, fiquei com tendinite por conta disso, tendo que diluir antibiótico com agulha 30x7. (entrevistado 5)*

O trabalho em saúde, na atualidade, vem atendendo a lógica do mercado capitalista, na perspectiva de atuação mínima do Estado, na redução dos custos e na otimização da produção. Tal lógica interfere diretamente nos modos de produção em saúde, refletindo no processo de trabalho. Nesse contexto, constata-se que, na prática diária, a falta de materiais e medicamentos destinados a assistência segura e de qualidade aos clientes internados nas unidades clínicas têm sido frequentes diante da redução dos investimentos.<sup>7</sup>

Ressalta-se ainda que a precarização tem repercutido diretamente nas condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores de enfermagem em seu cotidiano, tendo uma de suas expressões a falta de materiais, medicamentos e equipamentos, configurando-se em um obstáculo a realização de uma assistência segura e eficaz.<sup>13</sup>

Outra repercussão da precarização das condições de trabalho, no que diz respeito a falta de insumos para a assistência, relaciona-se ao fato de que o profissional se vê obrigado a recorrer a prática de adaptar e improvisar, a fim de manter a continuidade da assistência. No entanto, ao utilizar-se do improviso expõe ética e juridicamente, assim como, expõe o cliente a riscos e iatrogenias, uma vez que as adaptações ferem a segurança técnica dos processos de trabalho.<sup>7</sup>

No que diz respeito ao impacto da precarização sobre a composição da força de trabalho por meio da redução do quantitativo de pessoal, revelam que:

*acho que deveria ter um dimensionamento de pessoal melhor, principalmente em relação ao enfermeiro, falta muito enfermeiro, técnico também. Os pacientes deveriam ficar cada um em sua clínica, e às vezes ficam pacientes graves aqui na enfermaria que não tem condições de serem assistidos. (entrevistado 17)*

*a quantidade de funcionários é muito reduzida e isso influencia muito negativamente, mais do que qualquer outra falta. A carência de profissional contribui muito mais com a precarização. (entrevistado 2)*

*já aconteceu de ter dois pacientes de alta complexidade, às vezes dois técnicos e os médicos pedindo para você fazer “N” coisas e você tem que se dividir e priorizar quem você vai atender primeiro. Aconteceu aqui em um sábado, tinham dois pacientes que precisavam de noradrenalina ao mesmo tempo, um técnico e dois pacientes em estado gravíssimo [...] e aí o que você faz? (entrevistado 5)*

Sob a acumulação flexível do capital, o processo de precarização do trabalho tem impactado o mundo do trabalho em todas as áreas, inclusive na enfermagem, por meio de contratos de trabalhos não regulamentados com redução dos direitos e garantias sociais, intensificação e redução da força de trabalho.<sup>2</sup> Atualmente, o contexto político e econômico brasileiro, sobretudo no âmbito do serviço público, tem contribuído para que os gestores, na tentativa de reduzir gastos, optem pela redução de recursos humanos ou pela flexibilização das relações de trabalho incluindo a terceirização, fatores que interferem na qualidade dos serviços prestados e na legitimidade dos interesses trabalhistas.<sup>1</sup>

A falta de recursos humanos para a realização da assistência de enfermagem é um fator determinante para a qualidade dos serviços prestados, principalmente ao se considerar que diante da falta de pessoal há, por consequência, a intensificação do ritmo de trabalho, a pressão para produção, a necessidade de profissionais polivalentes e multifuncionais.<sup>10</sup>

Os impactos da precarização no processo de trabalho e na qualidade dos serviços vivenciados pelos trabalhadores são identificados nas seguintes falas:

*as condições de trabalho fazem parte de uma gama de fatores que podem interferir na minha prática profissional. A partir do momento que elas são ruins, eu não vou conseguir desenvolver uma assistência segura para o paciente. Elas impossibilitam que eu consiga olhar para o paciente no tempo devido, com a qualidade devida. (entrevistado 10)*

*a precarização afeta diretamente porque a gente não consegue prestar um cuidado, de certa forma, com tanta qualidade. (entrevistado 11)*

*a precarização interfere na qualidade do trabalho que desenvolvo, pois como não tenho estabilidade e o salário é baixo, tenho que ter mais de um vínculo de trabalho para compor minha renda, e isso me causa sobrecarga de trabalho, pois tenho que sair de um trabalho e ir direto para outro sempre. (entrevistado 16)*

Pode-se afirmar que a flexibilização das relações de trabalho na saúde pode afetar o vínculo, a responsabilidade, o envolvimento e o comprometimento do trabalhador, produzindo crise no processo de trabalho, comprometendo a eficácia e eficiência dos serviços, acarretando em desmotivação.<sup>14</sup>

Ressalta-se ainda que os aspectos estruturais, como sobrecarga em decorrência de duplo vínculo e baixos salários, além da falta de insumos e a escassez de pessoal para a realização das tarefas no serviço de enfermagem determinados pelo processo de precarização, vêm repercutindo negativamente no processo de trabalho.<sup>13</sup>

### **Repercussões da precarização na saúde do trabalhador**

Os trabalhadores de enfermagem percebem que a precarização do processo de trabalho repercute na sua saúde física e mental e no cotidiano de suas atividades laborais.

Os mesmos reportam problemas de saúde, evidenciados por desgaste emocional, doenças osteomusculares e desgaste físico:

*as condições de trabalho repercutem me causando muito estresse e incomoda. O fato de você querer fazer e não poder fazer. Não ter como fazer é muito estressante. (entrevistado 13)*

*a gente fica um pouco irritado, devido a falta de materiais e que acaba levando a pressão alta. Às vezes sofremos repercussões fisiológicas porque a gente faz muito esforço, aí começa a aparecer tendinite, dores na coluna e isso não faz bem para mim. (entrevistado 14)*

*a precarização influencia na minha saúde através de doenças ocupacionais, principalmente as questões ortopédicas, se eu não tenho uma boa condição do ambiente físico hospitalar. O nosso corpo tende a sofrer por isso, eu tenho 3 hérnias de disco, eu sinto dor mesmo sem pegar peso. (entrevistado 10)*

Em decorrência da precarização das condições de trabalho, destaca-se, a escassez de material, a inadequação do quantitativo dos recursos humanos, o aumento do ritmo de trabalho, que gera no trabalhador de enfermagem o desgaste psicoemocional, incidindo negativamente no processo saúde doença, tudo em vista que os mesmos são exigidos tanto cognitivamente quanto fisicamente em seu processo de trabalho.<sup>10</sup>

Dentro desse contexto em que o cotidiano da equipe de enfermagem apresenta jornada de trabalho prolongada, os ritmos acelerados de trabalho, a ambiguidade de papéis, ausência do reconhecimento profissional, há o desenvolvimento do estresse ocupacional afetando a vida profissional e pessoal do trabalhador.<sup>15</sup>

Ressalta-se ainda que no ambiente laboral em que há situações de estresse crônico, em razão de relações intensas de trabalho e do processo gradual de desgaste e desmotivação, o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, comprometendo sua identidade e significado do trabalho. Observa-se insensibilidade emocional e falta de envolvimento com o trabalho acarretando no aumento do adoecimento e afastamento pela síndrome de burnout.<sup>16</sup>

Por vezes os trabalhadores de enfermagem sofrem com distúrbios musculoesqueléticos, com destaque para quadros clínicos de dor, que apresentam relação direta com as características sociodemográficas e laborais da profissão, como feminização e tempo de atuação profissional sendo, portanto, fundamental a detecção precoce dos fatores que corroboram para a sua ocorrência, e impeçam o agravamento para casos de Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORTs)/ Lesões por Esforços Repetitivos (LER).<sup>17</sup> Além disso, há associação entre a jornada semanal de trabalho e a ocorrência de dores nos ombros e pescoço.<sup>18</sup>

Portanto, verificou-se que precarização no processo de trabalho da enfermagem repercute diretamente na assistência prestada e na qualidade do cuidado, influenciando negativamente na saúde dos trabalhadores que participaram da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou como influências da precarização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, a escassez de material, a inadequação do quantitativo dos recursos humanos, o aumento do ritmo de trabalho, que contribuem para o desgaste psicoemocional dos trabalhadores, afetando negativamente no processo de trabalho e na saúde desses profissionais.

Como repercussões da precarização na saúde dos trabalhadores, verificou-se o desgaste emocional causando sofrimento psíquico e, descrito como irritabilidade e estresse, assim como a presença de desgaste físico caracterizado pela presença de doenças osteomusculares.

Pode-se inferir que a precarização do trabalho é caracterizada pela falta de investimentos no processo de produção, tendo influência negativa no trabalho da equipe de enfermagem e na qualidade da assistência prestada, impactando a prática dos profissionais,



contribuindo para manutenção de condições inadequadas de trabalho, com maior risco de erros e iatrogenias, expondo o trabalhador a questões ético-legais.

Ratifica-se a necessidade de sensibilização dos gestores institucionais no que se refere a precarização do processo de trabalho de enfermagem, tendo por base a saúde do trabalhador e a garantia de uma qualidade da assistência de enfermagem. Além disso, deve-se adotar políticas institucionais voltadas para a melhoria das condições laborais de trabalhadores de enfermagem, levando em conta as subjetividades e vivências no mundo do trabalho, reduzindo os impactos causados pela precarização do trabalho.

O estudo limita-se por retratar uma realidade local, o que impede a generalização dos resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro AC, Souza JF, Silva JL. A precarização do trabalho no sus na perspectiva da enfermagem hospitalar. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2014 set [acesso em 2017 ago 30];19(3):569-75. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33034>.
2. Silva AL, Freitas ME. Para além dos critérios econômicos do trabalho de baixa renda no Brasil. *Organ Soc* [Internet]. 2015 dez [acesso em 2017 ago 30];23(76):37-56. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/8656>.
3. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv Soc* [Internet]. 2015 [acesso em 2018 jun 10];123:407-27. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282015000300407&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300407&lng=pt&tlng=pt).
4. Brasil. Emenda constitucional nº 19, de 04 de junho de 1998. Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília; 1998 jun 05. Seção 1, p. 4438.
5. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Pires AS, Santos DM, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2015;22(4):519-25.
6. Bordignon M, Monteiro MI. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 out [acesso em 2017 ago 31];69(5):996-9. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000500996&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500996&lng=pt&tlng=pt).
7. Pérez Júnior EF, Oliveira EB. Inovações tecnológicas em unidade de terapia intensiva: implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev Enferm Atual Derme* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 jun 10];16(77):9-15. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/uploads/revistas/15/revista.pdf>.



8. Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO, Santos DM. O modelo neoliberal e suas repercussões para o trabalho e para o trabalhador de enfermagem. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 ago 30];7(11):6352–9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12279/14933>.
9. Machado MH, Elaine DO, Lemos W, Lacerda WF, Filho WA, Wermelinger M, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm em Foco*. 2016 jan 27;7(N Esp):35.
10. Ribeiro MCS. *Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores*. 2ª ed. São Paulo: Martinari; 2012. 170 p.
11. Minayo MCS, Deslandes SF. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34a Ed. Petropolis, RJ: Vozes; 2015. 108 p.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2015. 288 p.
13. Gomes HF, Gonçalves FGA, Pires AS, Jomar RT, Peres EM, Gallasch CH. Precarização do trabalho de enfermagem e repercussões na saúde dos trabalhadores brasileiros: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual Derme* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 abr 25];16(77):67–74. Disponível em: [http://inderme.com.br/revistas/revista\\_15-09.pdf](http://inderme.com.br/revistas/revista_15-09.pdf).
14. Vieira M, Oliveira EB, Souza NVDO, Lisboa MTL, Xavier T, Rossone FO. Precarização do trabalho em hospital de ensino e presenteísmo na enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 jul 16];24(4):1-6. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/23580/19433>.
15. Silva GSA, Silva GAV, Silva RM, Andolhe R, Padilha KG, Costa ALS. Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. *Rev Cient Sena Aires*. 2018;7(1):5-11.
16. Oliveira EB, Gallasch CH, Silva Junior PPA, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 jun 10];25:1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>.
17. Magnago TSBS, Lima ACS, Prochnow A, Ceron MDS, Schardong AC, Scalcon CB. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2015 mar [acesso em 2017 set 25];22(4). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4265/11647>.
18. Kim YH, Jung MH. Effect of occupational health nursing practice on musculoskeletal pains among hospital nursing staff in South Korea. *Intl J Occupational Safety Ergonomics* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 set 28];22(2):199-206. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10803548.2015.1078046>.

Data de submissão: 29/11/2017

Data de aceite: 20/07/2018

Autor correspondente: Eugenio Fuentes Pérez Júnior

E-mail: [eugeniofuentesjunior@gmail.com](mailto:eugeniofuentesjunior@gmail.com)

Endereço: Avenida Professora Romanda Gonçalves, 2298, Niterói, Rio de Janeiro.

CEP: 24340-090